



Fotos: divulgação

A

colhedor por natureza, o povo baiano já garantiu a fama de saber receber bem. E se a casa for motivo de orgulho, abrir as portas torna-se mais agradável ainda. Há 40 anos desenvolvendo projetos, em sua maioria na Bahia, o arquiteto Antônio Caramelo é um dos profissionais que ajudam a manter a imagem. Também baiano, Caramelo é diretor do escritório de arquitetura que leva seu sobrenome, e por três vezes foi eleito o arquiteto do ano, no Prêmio Ademi (Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário). De sua prancheta já saíram mais de mil projetos, que conciliam materiais e design modernos com a tradição da arquitetura baiana. Entre eles, o empreendimento Splendor, primeira construção residencial da Queiroz Galvão na Bahia. Com propriedade para falar das características arquitetônicas da terra na qual nasceu e se firmou profissionalmente, o arquiteto muitas vezes recorre a conhecimentos simples, mas que fazem diferença. “Para amenizar as altas temperaturas, alguns telhados são cerâmicos, de barro, pois eles deixam frestas quando justapostos. Construir janelas em lados opostos também ajuda a reduzir o calor porque gera a chamada ventilação cruzada”, explica. Ao mesmo tempo, alguns moradores preferem vedar as varandas dos apartamentos, por causa dos fortes ventos do litoral baiano. “Como é um ambiente que privilegia a vista, a opção é fechá-lo com vidro. Em alguns casos, coloca-se um ar condicionado”, diz o arquiteto. Dessa forma, ele não só ajusta o espaço às necessidades do cliente, como prioriza a iluminação natural.

Ilustrações: divulgação

# O valor da experiência

Antônio Caramelo transforma seu conhecimento sobre a Bahia em modernos traços arquitetônicos e soluções ecológicas



Sede da empresa de Caramelo (Caramelo Arquitetos) foi projetada em grande parte com materiais reciclados e certificados



“Residência Ecológica” integra arquitetura e meio ambiente

Adepto de projetos que valorizam o meio ambiente, Caramelo acredita que o selo de sustentabilidade será cada vez mais valorizado. Segundo ele, a demanda por tais construções ainda é baixa, o que encarece os produtos, mas gera recompensas aos moradores.

“As pessoas estão começando a entender que é melhor cuidar disso agora. Percebem, por exemplo, o benefício de usar iluminação feita com LED (diodo emissor de luz), pois não precisarão trocar lâmpadas e reduzirão o consumo de energia elétrica e a emissão de calor no ambiente”, diz. “O custo inicial é recompensado ao longo do tempo”, completa.

Algumas dessas soluções Caramelo implantou no projeto “Residência Ecológica”. Feito em 2005, trata-se de uma casa com mais de 590 metros quadrados de área construída no bairro Horto Florestal, em Salvador. Com pilares de sustentação e espaços vazados, a arquitetura da casa é totalmente integrada ao meio ambiente.

## Uma aula de história, urbanismo e arquitetura baiana

Para entender a arquitetura e a distribuição da cidade de Salvador é preciso voltar no tempo. Fatores como o tipo de colonização, a origem dos colonizadores e a geografia da região influenciaram diretamente nisso.

Da herança portuguesa vieram as casas assobradadas e o beiral “acachorrado” – inclinação que não permite que a água entre em contato com a parede, uma vez que as casas apresentavam pouca resistência à chuva por serem feitas com tijolo de barro. “Se houvesse contato com a água, a pintura e a parede eram danificadas”, explica o arquiteto.

Famosa região de Salvador, o bairro do Pelourinho também guarda características europeias. “Não há longa perspectiva. Você tem a impressão de que o final da rua é próximo, mas quando chega lá, a rua continua”, explica.

De acordo com Caramelo, a geografia da região também tem forte influência na arquitetura e no urbanismo local. Diferentemente do que ocorreu em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, a ocupação de Salvador se deu primeiro nas elevações, depois nas regiões baixas. Segundo ele, na época da colonização, os estrangeiros preferiam ocupar áreas onde desse para vislumbrar todo o estado baiano, por questão de segurança.

“As cidades antigas surgiram no topo dos morros, depois, por falta de espaço, nas meias encostas e na descida”, explica. “As áreas de várzea acabaram ganhando características comerciais, pois a drenagem de água era mais difícil”, completa.

Grandioso, o projeto Splendor representa a inauguração de construções residenciais da Queiroz Galvão em Salvador

Caramelo também exemplifica a influência cultural na arquitetura: o bairro da Barra, por estar na ponta da península, recebia as pessoas mais importantes, e acabou agregando diferentes referências. “Só no Gabinete Português de Leitura temos traços da arquitetura árabe, espanhola e romana, por exemplo.”

Além disso, ele cita a formalidade da época como um dos fatores para que as casas tivessem muitas divisórias, com diversas salas. “Uma visita não podia entrar na sala de jantar se não fosse convidada, então havia uma separação de ambientes. Hoje isso acabou, e as salas são cada vez maiores, um espaço unificado”, diz.

Grandioso, o Splendor Reserva do Horto marcou a parceria do arquiteto com a Queiroz Galvão e inaugurou em grande estilo o trabalho de construções residenciais da empresa na capital baiana. “O projeto está muito bem localizado, no bairro Horto Florestal”, diz Caramelo. “É uma das regiões mais valorizadas da cidade, onde os prédios têm teleféricos que levam os moradores até as avenidas próximas do mar”, completa.

Caso do Splendor, que além do bondinho teleférico, possui acesso por dois lugares: pelo Horto Florestal e pelo Parque Lucaia. “É um lugar arborizado, onde as construções horizontais ainda prevalecem”, diz o arquiteto.

Para valorizar a vista, as varandas do Splendor, que possui duas torres residenciais, chegam a ter 40m<sup>2</sup>. Mas não é apenas a fachada que impressiona. Com terraço coberto, lounge, sauna, quadra poliesportiva, piscinas, espaço relax, brinquedoteca e diversos outros espaços sociais, o empreendimento foi um grande desafio para Caramelo. “Acompanhei tudo. O arquiteto tem que ouvir muito o cliente, mas o projeto tem que ir além daquilo que o contratante pode imaginar”, diz. “Eu tentei trazer para a atualidade um projeto que pudesse surpreender e também emocionar, juntando qualidade e funcionalidade”, completa.

São dois apartamentos tipo por andar em cada torre, com medidas de 145m<sup>2</sup> ou 152m<sup>2</sup> e quatro quartos – duas a três suítes. Espaço gourmet, sala de jantar e de estar, rouparia e três vagas completam o conforto.





Orizon View Houses é resultado da mais recente parceria entre Caramelo e Queiroz Galvão



## Projetos inovadores marcam a trajetória do arquiteto

Utilizar alumínio composto na fachada trouxe modernidade ao empreendimento comercial Perini Graça

A mais recente parceria entre o arquiteto e a Queiroz Galvão é o empreendimento Orizon View Houses, no Morro do Ipiranga, bairro requisitado em Salvador. São duas torres, com apartamentos de 330m<sup>2</sup> de área privativa. Quatro suítes – todas com varanda –, banheiro master e varanda social com área gourmet em cada pavimento são algumas das vantagens do empreendimento. A área social inclui, dentre outros atrativos, praça, piscinas, sauna, área de descanso, salão de jogos, fitness e salão de festas com espaço gourmet.

Segundo Caramelo, o local representa “o compromisso que a construtora tem com o mercado baiano, por sempre enriquecer a paisagem de Salvador com empreendimentos de alta tecnologia e excelência de qualidade só semelhantes aos das cidades mais avançadas do mundo”. Para o arquiteto, esses atributos podem ser “traduzidos por uma solução espacial arquitetônica de beleza plástica, cuja linguagem muito me enaidece, tanto como arquiteto autor do projeto, tanto como cidadão apaixonado por essa cidade de tantos encantos.

Além de empreendimentos residenciais e de lazer, Caramelo já assinou projetos como shoppings, hospitais, complexos rodoviários e planejamento urbano. Sempre com um toque pessoal, como o aproveitamento de luz natural, o uso de materiais modernos ou a preocupação com o conforto e a praticidade.

“A arquitetura tem conceitos universais. As casas acabam ficando muito parecidas, e o que as distingue são os traços do profissional. Essa é a forma que ele tem para se expressar.”

Apesar das quatro décadas de trabalho e após diversas premiações, Caramelo garante que ainda surge inspiração. “Ideias surgem do repertório que você acumula. É a soma do que você viu, ouviu e aprendeu, sintonizado com a tecnologia”, diz. “Sinto como se tivesse começado hoje. Choro, fico alegre e às vezes não consigo nem comer em função do sentimento por aquilo que faço.”

